

Com tal direção burocrática administrativa há um afastamento da realidade da gestão de serviços socioassistenciais e com isto permanece oculto o sentido de proteção de assistência social na sua expressão concreta. A identidade da política permanece conceituada teoricamente o que a deixa fluída e heterogênea.

Foi criado em SMADS em 2003 o ESPASO-Espaço Público do Aprender Social com a finalidade de gerar o intercâmbio de saberes produzidos nas atenções. Todavia, a experiência não permaneceu com um fluxo de iniciativas na direção de sistematizar os conhecimentos e qualificação das práticas desenvolvidas. Essa descontinuidade terminou por não exercer força positiva dentre os trabalhadores de SMADS para superar as fragilidades quanto à concepção da política, seus serviços e suas finalidades desde a rede de serviços. Predomina seu reconhecimento no campo pragmático do providencialismo o que conflita com a necessidade de configurar o caráter contínuo do SUAS.

A formação para exercer as atenções e os serviços de proteção social especial é bastante conflagrada. É reforçado que os trabalhadores nesse campo precisam ter a clareza de que todo esse trabalho está afeto ao Sistema de Garantia de Direitos e não só as atenções que se vinculam aos conselhos tutelares. É preciso desenvolver o preparo para atender a situações diversas sobretudo no público LGBT.

Outra proposta que foi incentivada é de criação da alternativa de instalar paradas técnicas em serviços bem-sucedidos, cujo intercambio pode produzir processo intensivo de formação técnica e disseminação de conhecimento.